



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Instituto de Ciências Exatas e Biológicas

Departamento de Ciências Biológicas

Laboratório de Pesquisas Clínicas

WANESSA CECÍLIA DE OLIVEIRA

**Prevalência e fatores associados ao uso de medicamentos em
estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto**

Orientadora: Prof^ª. Dra. Glenda Nicioli da Silva

Coorientadora: Me. Waléria de Paula

OURO PRETO

2021

WANESSA CECÍLIA DE OLIVEIRA

**Prevalência e fatores associados ao uso de medicamentos em
estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado, da
Universidade Federal de Ouro Preto, como
requisito parcial para obtenção do Grau de
Bacharel em Ciências Biológicas.

Professora Orientadora: Dr^a. Glenda Nicioli da
Silva

OURO PRETO

2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE FARMÁCIA
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Wanessa Cecília de Oliveira

Prevalência do uso de medicamentos e fatores associados entre estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biologia

Aprovada em 14 de Dezembro de 2021.

Membros da banca

Dra. Glenda Nicioli da Silva - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Wendel Coura Vital - Universidade Federal de Ouro Preto
Dra. Vanessa Almeida Belo Sichieri - Universidade Federal de Ouro Preto

Glenda Nicioli da Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 16/12/2021.



Documento assinado eletronicamente por **Glenda Nicioli da Silva, VICE-DIRETOR(A) DA ESCOLA DE FARMÁCIA**, em 16/12/2021, às 21:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_organizacao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0260057** e o código CRC **A5E085B8**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.013150/2021-11

SEI nº 0260057

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: 3135591649 - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro à Deus e todas as forças dos anjos que permitiram que esse sonho se realizasse. Aos meus pais Ana e Wagner por todo apoio, força, paciência e esforço sem medidas, pois sem vocês nada disso teria acontecido e agradeço a Deus por ter vocês em minha vida. Aos meus avôs Marta e Adejael, que além de me levarem pra matrícula, sempre me recebiam com acalento ao retornar pra casa. Ao meu padrinho Gilson pelos conselhos e conversas que me ajudaram muito a expandir a visão e a “crescer”. Aos meus tios Gerson, Adriana, Renato, Crivinha e Inês (*in memoriam*) que foram imprescindíveis nessa jornada, sou grata. A todos os meus familiares que de alguma forma participaram e me auxiliaram para que pudesse chegar aqui.

A você Letícia, agradeço por sua amizade e parceria, que permaneceram intactas mesmo nesses longos anos e na distância, além de todo apoio, sinceridade, compreensão e cumplicidade.

Por toda resiliência em não me deixar desistir, todo amor, carinho, compreensão, alegrias, madrugadas de estudo, agradeço a ti Eduardo.

Aos membros dos laboratórios Laboratório de Genética Evolutiva e de Populações e Laboratório de Pesquisas Clínicas meu muito obrigada.

À minha orientadora professora Dr^a Glenda e a minha coorientadora Me. Waléria agradeço imensamente toda a experiência, conhecimento que compartilharam e a contribuição que tiveram para minha formação, foram imprescindíveis.

Ao professor Dr. Danon Cledes, ao professor Dr. Maycon Passos pela experiência que passaram. Aos professores do DEBIO, DECBI, EFAR, DEQUI, DEGEO e EM agradeço pelos conhecimentos compartilhados. Ao CAINT pelas disciplinas extracurriculares que me acrescentaram muito.

Aos colegas do Diretório Acadêmico (gestão Oikos) meu muito obrigada. Pelas imersões e principalmente por ter contribuído para a mudança na minha visão de mundo como pessoa e profissional, agradeço a Eremanthus. Aos colegas da biologia e da vida que contribuíram, em especial Lucas, Filipe, Lucas (Chororó) e Lilyan que sempre me mostravam que a vida na graduação podia ser mais leve. Agradeço pela hospitalidade nesse tempo que permaneci em Ouro Preto.

Agradeço à Universidade Federal de Ouro Preto e pelas instituições de fomento CNPQ e FAPEMIG que tornaram possível a realização do presente trabalho.

“A melhor vida não é a mais comprida, mas sim a mais rica em boas ações.”

Marie Curie

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com a pandemia da COVID-19 e seus desdobramentos, algumas medidas de enfrentamento passaram a ser tomadas no Brasil e no mundo, como o distanciamento social. Nesses momentos de crise, diversos fatores podem se associar ao uso de medicamentos, contemplando todas as classes descritas no *Anatomical Therapeutic Chemical*. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de utilização de medicamentos entre estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto durante a COVID -19 e avaliar quais fatores associados a esse perfil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma análise transversal dos dados da linha de base, com coletas de dados entre os meses de julho e agosto de 2020, de um estudo longitudinal, que acompanhará os estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto para avaliar o efeito da pandemia da COVID -19 na saúde mental e nutricional no ambiente domiciliar da comunidade acadêmica. Todos os estudantes da universidade foram convidados por e-mail a participar da pesquisa respondendo a quatro fases de um questionário autoaplicado e disponibilizado online, composto por questões socioeconômicas, prevenção e sintomatologia da COVID-19, hábitos de vida, sintomas de transtorno de ansiedade e depressão e condições de saúde. A variável desfecho utilizada foi o uso de medicamentos. Foi realizada análise descritiva por distribuição de frequências, bivariada pelo teste de qui quadrado de Pearson e multivariada por regressão de Poisson com variância robusta e método de backward. Os dados foram analisados no STATA 13.0. **RESULTADOS.** Participaram do estudo 1.353 estudantes e observou-se que o uso de medicamentos é uma prática comum entre a população universitária, com prevalência de 40,2%. Os medicamentos para sistema nervoso (16,5%) e contraceptivos (7,8%) foram os mais relatados. O uso de medicamentos foi associado à moradia com família ou familiares (RP: 0,94; IC 95% 0,88 - 0,99) ou em república, alojamento ou apartamento/casa com outras pessoas (RP: 0,95; IC 95% 0,89 - 0,99), estado civil casado ou em união estável (RP: 1,08; IC 95% 1,01 - 1,17), ter crença religiosa (RP: 1,04; IC 95% 1,010 - 1,08), ter parado de fumar (RP: 1,07; IC 95% 1,01 - 1,12), AAS negativa (RP: 1,08; IC 95% 1,04 - 1,12), presença de sintomas de estresse (RP: 1,06; IC 95% 1,02 - 1,10) e tentativa de suicídio (RP: 1,06; IC 95% 1,010 - 1,13). **CONCLUSÃO:** Fazem-se necessárias medidas que possam diagnosticar a situação de saúde, não somente física, mas também mental dos indivíduos inseridos no meio acadêmico e promover ações para o uso racional de medicamentos entre essa população, já que foi encontrada elevada prevalência de uso de

antidepressivos e também a associação de fatores relacionados com a saúde mental ao uso de medicamentos, além de outras variáveis sociodemográficas e de hábitos de vida durante a pandemia da Covid-19.

Palavras chave: COVID-19, estudantes universitários, medicamentos, saúde mental.

ABSTRACT

INTRODUCTION: With the COVID-19 pandemic and its aftermath, some coping measures started to be taken in Brazil and in the world, such as social distancing. In these moments of crisis, several factors can be associated with the use of medication, covering all classes described in Anatomical Therapeutic Chemical. **OBJECTIVE:** To describe the profile of medication use among students at the Federal University of Ouro Preto during COVID -19 and to assess which factors would be associated with this profile. **METHODS:** This is a cross-sectional analysis of baseline data from a longitudinal study that will follow students at the Federal University of Ouro Preto to assess the effect of the COVID-19 pandemic on mental and nutritional health in the community's home environment. academic. All university students were invited online in July and August 2020, by email, to participate in the survey by answering four phases of a self-administered questionnaire made available online, consisting of socioeconomic issues, prevention and symptoms of COVID- 19, lifestyle habits, anxiety and depression disorder symptoms and health conditions. The outcome variable used was the use of medication. Descriptive analysis was performed using frequency distribution, bivariate Pearson's chi-square test and multivariate Poisson regression with robust variance and Beckward's method. Data were analyzed in STATA 13.0. **RESULTS.** A total of 1,353 students participated in the study and it was observed that the use of medication is a common practice among the university population, with a prevalence of 40.2%. Medicines for the nervous system (16.5%) and contraceptives (7.8%) were the most reported. The use of medication was associated with living with family members, marital status, married or in a stable relationship, presence of religious belief, absence of smoking in people who quit smoking during the pandemic, stress symptoms, suicidal ideation, and poor regular self-assessment of health or very bad. **CONCLUSION:** Measures are necessary to diagnose the health situation, not only physical, but also mental of individuals inserted in the academic environment and promote actions for the rational use of medicines among this population, since a high prevalence of drug use was found. antidepressants and also the association of factors related to mental health with the use of medications and housing with family or relatives (PR: 0.94; 95% CI 0.88 - 0.99) or in a republic, accommodation or apartment/house with other people (PR: 0.95; 95% CI 0.89 - 0.99), marital status, married or in a stable relationship (PR: 1.08; 95% CI 1.01 - 1.17), religious belief (PR: 1.04; 95% CI 1.010 - 1.08), having stopped

smoking (PR: 1.07; 95% CI 1.01 - 1.12), negative ASA (PR: 1.08; CI 95% 1.04 - 1.12), presence of stress symptoms (PR: 1.06; 95% CI 1.02 - 1.10) and suicide attempt (PR: 1.06; 95% CI 1.010 - 1.13).

Key words: COVID-19, medications, mental health, university students.

LISTA DE ABREVIACÕES

AAS – Autoavaliação de saúde

ANVISA – Agência de Vigilância Sanitária

DRPC – Doença Respiratória Pulmonar Crônica

DRPC – Doenças Respiratórias Pulmonares Crônicas

FDA – Food and Drug Administration

ICTQ – Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade

PADu – Projeto de Ansiedade e Depressão em Universitários

PNAUM – Pesquisa Nacional sobre o Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição de frequências de universitários (n=1353) da Universidade Federal de Ouro Preto de acordo com as características sociodemográficas, hábitos de vida durante a pandemia do COVID-19 e condições de saúde, Ouro Preto, 2020.....	19
Tabela 2: Análise bivariada da prevalência de uso de medicamentos em relação às variáveis sociodemográficas, hábitos de vida durante a pandemia do COVID-19 e condições de saúde dos universitários da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020.....	22
Tabela 3: Análise multivariada por meio da regressão de Poisson ajustada por sexo e idade, entre uso de medicamentos e variáveis sociodemográficas, hábitos de vida durante a pandemia do COVID-19 e condições de saúde dos universitários da Universidade Federal de Ouro Preto, 2020.....	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.2 A utilização dos medicamentos no Brasil e no mundo	11
2.3. Uso de medicamentos entre estudantes universitários.....	13
2.4 Uso de medicamentos e a COVID-19.....	15
3. OBJETIVOS	16
3.1 Objetivo geral	16
3.2 Objetivos específicos	16
4. MATERIAIS E MÉTODOS	17
4.1 Tipo de estudo e população	17
4.2 Critério de inclusão e exclusão	17
4.3 Coleta de dados e Instrumento.....	17
4.4 Análise dos dados	18
4.5 Aspectos éticos	18
5. RESULTADOS	19
6. DISCUSSÃO	27
7. CONCLUSÃO.....	31
8. REFERÊNCIAS	32
ANEXO.....	39

1. INTRODUÇÃO

A doença causada pelo Coronavírus, chamada COVID-19, é caracterizada por uma síndrome respiratória aguda severa. Iniciou-se na província de Wuhan, na China, ao final de ano de 2019, e espalhou-se por quase todos os países do mundo, sendo considerada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 (PAL; BHADADA, 2020). Alcançou o número de 256.966.237 de casos confirmados e 5.151.643 mortos no mundo, até a data de 23 de novembro de 2021 (WHO, 2021).

Uma das grandes modificações impostas, no que se refere ao estilo de vida, foi o distanciamento social adotado por diversos países, incluindo o Brasil. O isolamento e o distanciamento social, com medidas mais ou menos rígidas, dependendo da localidade, estão sendo adotados para minimizar as interações sociais. Essas medidas modificam hábitos e estilos de vida da população, como o acesso aos alimentos, a prática de atividade física, a exposição ao sol, à socialização com amigos e familiares, entre outros (MALTA et al., 2020). Sabe-se, que o distanciamento social pode aumentar as chances de aparecimento de doenças mentais e, conseqüentemente, propiciar o uso de terapia medicamentosa (SAHU, 2020).

Estima-se que mais de 300 milhões de pessoas no mundo são afetadas pela depressão, e apesar desse transtorno estar bem distribuído em todas as faixas etárias, sua prevalência é maior no sexo feminino e crescente em países de baixa renda. No Brasil, cerca de 11.548.577 pessoas são afetadas pela depressão, o que corresponde a 5,8% da população. Além disso, cerca de 18.657.943 de pessoas são acometidas pela ansiedade, o que corresponde a 9,3% da população (WHO, 2017). Este problema pode ser ainda maior na população acadêmica. Dados ainda não publicados do Projeto sobre ansiedade e depressão em universitários (PADu) realçam que entre os universitários ingressantes de uma Universidade Pública mineira, 42,5% e 33,2% são acometidos por sintomas de transtorno de ansiedade e depressão, respectivamente.

Além disso, alterações nos hábitos alimentares e a modificação de outras práticas consideradas saudáveis e essenciais, como a atividade física e a exposição ao sol, podem impactar negativamente na saúde da população. Essas modificações estão associadas a maiores riscos para o ganho de peso, alterações clínicas e bioquímicas (como pressão arterial, resistência à insulina e dislipidemias), e conseqüentemente aumento do risco para o desenvolvimento de Doenças Crônicas não transmissíveis

(DCNT) e outras infecções em detrimento do comprometimento em algum grau do sistema imunológico (DE OLIVEIRA MORAES, 2020; BEZERRA *et al.*, 2020). Tais condições podem propiciar o uso de medicamentos.

A utilização de medicamentos e o perfil desse uso têm sido explorados em estudos anteriores em todo mundo, sendo uma área de extrema relevância. Exemplos disso são os resultados obtidos pela Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos de 2014 (PNAUM), que teve como objetivo o mapeamento de acesso aos medicamentos para as doenças crônicas mais prevalentes no Brasil. As informações colhidas nesse tipo de estudo auxiliam a identificação de padrões de utilização e mapeiam problemas de saúde que a população enfrenta. Além disso, buscam entender situações comportamentais e fatores que possam vir a influenciar o uso de medicamentos. Entretanto, pouco se sabe sobre o perfil de utilização entre a população universitária, sobretudo durante o momento de pandemia da COVID-19.

Acredita-se que haja uma associação positiva, indicando a elevada prevalência no uso de medicamentos às variáveis relacionadas às características sociodemográficas, de hábitos de vida e condições de saúde, principalmente ao estado de saúde mental dos estudantes durante o período de distanciamento social. O que é corroborado por trabalho de Viana (2019) em que são analisados o uso de medicamentos, em específico psicofármacos, em estudantes universitários que apresentam sintomas de estresse, sintomas de ansiedade e depressão que resultam em uma associação significativa.

Sendo assim, dado o desconhecimento sobre a COVID-19 e suas influências nas diversas sociedades, faz-se necessário avaliar o uso de medicamentos durante a pandemia da COVID-19 sobretudo em estudantes universitários. Este trabalho, portanto, possui potencialidade para contribuir para o desenvolvimento científico e social, pois buscará avaliar como a pandemia por COVID-19 poderá influenciar o uso de medicamentos pelos estudantes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O conceito medicamento

A OMS define medicamento como: “todo produto utilizado para modificar ou investigar sistemas fisiológicos ou estados patológicos, em benefício da pessoa que o utiliza.”, sendo que este desempenha um papel de suma importância para a saúde (BRASIL, 2020).

No mais, algumas pontuações do ponto de vista das ciências farmacêuticas e no meio científico são importantes, já que para muitos, os conceitos de medicamentos, remédios, fármacos, drogas são sinônimos, quando não o são ou apresentam leves diferenças. De acordo com Larini (2011), podemos conceituar como:

Medicamento: Corresponde ao fármaco na especialidade farmacêutica (comprimidos, drágeas, cápsulas, soluções, pomadas, etc.)”.

Droga: matéria-prima, de origem natural (mineral, vegetal ou animal), da qual é possível extrair e isolar um ou mais componentes químicos ou princípios ativos e pode representar também substâncias de abuso e que causa dependência ao indivíduo.

Fármaco: substância química, estruturalmente definida, utilizada para o fornecimento de elementos essenciais ao organismo, na prevenção, e no tratamento de doenças, infecções ou de situações de desconforto e na correção de funções orgânicas desajustadas. A ação dos fármacos é caracterizada por um conjunto de processos que incluem sempre as fases farmacêutica, farmacocinética e farmacodinâmica.

Dessa forma, podemos verificar que apesar de uma diferença tênue entre os conceitos, ela existe, mas podendo em contextos informais, serem utilizados como sinônimos.

2.2 A utilização dos medicamentos no Brasil e no mundo

Desde os primórdios dos tempos, o homem sofreu com enfermidades e doenças. Antes do compendio dos conhecimentos da medicina sobre as doenças e do desenvolvimento de medicamentos como qual conhecemos hoje, as doenças eram curadas com remédios naturais, chás e tinturas provenientes dos metabólitos secundários de plantas. Já na idade média, com Hipócrates e o advento de técnicas e conhecimentos de substâncias, alguns tipos de medicamentos mais completos foram

disseminados, dando a possibilidade para um menor sofrimento diante algumas moléstias (LAPORTE; TOGNONI, 2007).

Foi apenas no final do século XIX que a indústria farmacêutica brasileira se desenvolveu tal qual a conhecemos hoje, com o estudo dos medicamentos, inúmeras classes e formas de administração que antes não eram pensadas para tratar diversos diagnósticos (BRASIL, 2019).

A ciência que estuda a perfil de uso de medicamentos é a farmacoepidemiologia, que se consolidou em meados de 1980 com um estudo de Sommerville e colaboradores (1986). Através de delineamentos epidemiológicos diversos, é possível, portanto, delimitar perfis de populações e respectivas utilizações de medicamentos para determinadas doenças assim como os fatores associados a essa utilização (YANG; WEST-STRUM, 2013).

No contexto brasileiro, estudos sobre a utilização de medicamentos tem aumentado sua importância, haja vista o aumento na taxa de utilização de diversos medicamentos pela sua população a cada ano. A venda de medicamentos ocupa o 7º lugar no *raking* de faturamento do mercado farmacêutico mundial entre as vinte maiores economias, segundo levantamento em 2019 da Sindufarma (SULPINO VIEIRA; BORGES DOS SANTOS, 2020). Tais tendências aumentam a necessidade de investigação dos motivos que levam a população a consumir esses medicamentos, as classes mais utilizadas, as diferenças demográficas do tipo de medicação consumida, indicações e prescrições e se existem problemáticas em relação ao uso adequado dos medicamentos, entre outros.

A partir disso, uma delimitação do perfil de uso de medicamentos pela população brasileira foi realizada através da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos de 2014 (PNAUM), cujo objetivo foi rastrear o perfil de utilização de medicamentos e o nível de acesso que os cidadãos estariam tendo aos medicamentos para tratamento de doenças crônicas, como a hipertensão, a hipercolesterolemia, a diabetes e doenças respiratórias. O inquérito incluiu 177 milhões de entrevistados, com 52,8% da amostra sendo do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 49 anos. O desfecho do estudo, portanto, mostrou uma prevalência total de 46,6% de hipertensão arterial, 6,8% de diabetes, 10,1% de hipercolesterolemia, 3% de doenças respiratórias pulmonares crônicas (DRPC), 6,1% de depressão, 6,0% de reumatismo e 21,1% de prevalência para fins de dor, infecção e distúrbios gastrointestinais. Desses, 97,9% utilizavam medicação para hipertensão,

97,8% para diabetes, 96,0% para hipercolesterolemia, 91,4% para doenças respiratórias pulmonares crônicas, 95,6% para depressão e de 89,9% de medicamentos para reumatismo (BERTOLDI, 2016).

Esses resultados apontam uma realidade acerca dos acometimentos de saúde na população brasileira, não contabilizando ainda outra lacuna que não foi somada aos resultados anteriormente citados, que é o da automedicação, sobretudo quando se trata da utilização de analgésicos à base de codeína, descongestionantes nasais e anticoncepcionais, por exemplo (GOMES; SILVA; GALVÃO, 2017).

Outros estudos internacionais que avaliaram uso de medicamentos indicam prevalências de uso global (qualquer medicamento) variando de 49,6% (Cuba) a 74,7% (Alemanha). Em duas comunidades da Espanha foram encontradas prevalências de utilização de medicamentos de 65,1% e 67,0% e o uso de medicamentos foi maior entre as mulheres e aumentou com a idade (CARRERA-LASFUENTES *et al.*, 2013; SANS *et al.*, 2002).

É importante ressaltar a tendência de consumo de medicamentos, já que as prevalências em grande parte seguem o ritmo de crescimento e produção da indústria farmacêutica. De acordo com Laporte e Tognoni (2007), o consumo de medicamentos ocorre de uma forma mais elevada em países em desenvolvimento do que em países desenvolvidos.

Em pesquisa do instituto IQVIA, verificou-se que o Brasil ocupa o 1º lugar no consumo de medicamentos da América Latina, concentrando 42% desse nicho, seguidos do México, Colômbia, Argentina, Caribe, Chile, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai e Uruguai (IQVIA, 2021).

2.3. Uso de medicamentos entre estudantes universitários

A vida por si só é cheia de transições, términos e inícios de ciclos e entre eles está o ingresso na universidade. Seja para aqueles que estão entrando agora, quanto para os que já estão inseridos no sistema universitário, os desafios se apresentam de formas diferentes, mas igualmente relevantes. Tais desafios se apresentam com a distância da família e amigos, dificuldades de aprendizado e adaptação, complicações financeiras, entre outras (CUNHA; CARRILHO, 2005).

Apesar do tema: “uso de medicamentos” ser mais presente em estudos específicos e em populações adultas com prevalência de alguma doença (BERTOLDI,

et al., 2016), no nicho de pesquisas com estudantes, a maior descrição é em relação à automedicação elevada, sobretudo entre aqueles das áreas da saúde como enfermagem, medicina, terapia ocupacional, fisioterapia, psicologia, nutrição, farmácia e medicina (SILVA BARRETO, 2019). Faz-se necessário ressaltar que a automedicação se refere a: seleção e o uso de medicamentos por pessoas para tratar doenças autodiagnosticadas ou sintomas e deve ser entendida como um dos elementos do autocuidado (WHO, 1998).

A automedicação é prática comum não apenas entre os estudantes, mas entre a população brasileira no geral, quase que como prática cultural, e entre os motivos contabilizados temos: um amplo espectro de medicamentos de venda livre nas drogarias, a impossibilidade de acesso a algum médico, e até mesmo a crença de não necessitarem de consulta, observada a semelhança dos sintomas que tiveram anteriormente e que foram corretamente medicados (GALATO; MADALENA; PEREIRA, 2012). A prática, no entanto, apesar de lícita, pode ser bastante nociva para quem ainda decide fazê-la. Entre as complicações da automedicação, temos a possibilidade de falência renal e a intoxicação. Além disso, a interação que se torna desconhecida entre medicamentos ingeridos possibilita a resistência bacteriana no caso dos antibióticos, e podem acabar camuflando sintomas provenientes de doenças mais sérias, além do aparecimento de alergias (BAGGIO; FORMAGGIO, 2009).

Segundo Marcos e colaboradores (2021), em pesquisa realizada com uma população jovem, de faixa etária coincidente com a média da maioria dos universitários, entre os medicamentos mais utilizados como automedicação estão os analgésicos e os antiinflamatórios.

Outro ponto preponderante é em relação à diferença nas taxas de automedicação entre universitários de diferentes cursos. Estudantes das áreas da saúde possuem bem enfaticamente no seu dia a dia, conteúdos que abordam os perigos da automedicação e os efeitos de uso de diversos medicamentos. Os estudos ressaltam que essa população apresenta uma prevalência elevada de automedicação, sendo os medicamentos mais utilizados, os analgésicos para combater a dor de cabeça (DILL RIZZATTO, 2019; FRANCO *et al.*, 2009; MARCOS *et al.*, 2021). Segundo revisão de Filho e colaboradores (2020), estudantes de medicina apresentam taxas de automedicação bem elevadas. Deixa evidenciado então, uma incoerência, já que se esperava que com o conhecimento mais aprofundado acerca dos efeitos colaterais dos medicamentos pelos cursos da área da saúde, a conscientização fosse maior (DE AQUINO; DE BARROS; DA SILVA, 2010). Apesar de ser um tópico que amplamente vem sendo estudado, ainda não há um

consenso nos estudos de que a área de concentração pode influenciar no maior ou menor uso de medicamentos, associando positivamente uma área de formação com uma taxa de automedicação mais elevada (GONÇALVES TARLEY *et al.*, 2018).

2.4 Uso de medicamentos e a COVID-19

É visto que o uso de medicamentos remonta desde a antiguidade para garantir cada vez mais a qualidade e bem estar dos indivíduos, e conseqüentemente a quantidade de seu uso também. Essa utilização cada vez maior de medicamentos dá-se por causas multifatoriais, visto que as sociedades e as demandas têm se modificado e aumentado, fazendo com que hábitos e estilos de vida também se alterem.

Durante a pandemia da COVID-19 também não foi diferente, e pela transmissibilidade do vírus, ficamos incutidos a manter distanciamento social, assim como foi proposto por órgão oficial de saúde (BRASIL, 2020). No mais, esse distanciamento social proporcionou diversas conseqüências como alteração nos níveis de atividade física, hábitos alimentares (MALTA *et al.*, 2020b), níveis de estresse, ansiedade e depressão (PEREIRA *et al.*, 2020) e, conseqüentemente, podendo refletir na quantidade de medicações ingeridas pela população no geral, sobretudo por automedicação (RABELO MELO *et al.*, 2021).

Devido a isso, tem sido relatado o uso de medicamentos para tratamento de questões mentais durante a pandemia. Em um trabalho de Paetzold (2021) é abordado a elevada prevalência no uso de psicotrópicos sobretudo por motivos de sintomas de ansiedade e estresse, nesse consumo cita-se como uso de fluoxetina, sertralina, duloxetina, venlafaxina e escitalopram. Nesse mesmo sentido, com uma quantificação da elevação de sintomas depressivos, de ansiedade e estresse, o trabalho de Correia e colaboradores (2021) observou que dos 15,8% da população que citaram estar utilizando antidepressivos, 7,2% afirmaram ter começado a utilizar durante a pandemia, sendo os ansiolíticos a classe com maior citação, contabilizando 22,6%. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021, *apud*, CORREIA *et al.*, 2021).

Por se tratar de um tema novo, ainda não há relatos na literatura sobre o perfil de uso de medicamentos, principalmente entre estudantes universitários, durante a COVID-19.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Descrever o perfil de utilização de medicamentos entre estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto durante a COVID -19 e avaliar os fatores associados a esse perfil.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as características da população de estudo;
- Determinar a prevalência do uso de medicamentos;
- Descrever as classes terapêuticas mais utilizadas;
- Verificar as associações entre o uso de medicamentos e as variáveis sociodemográficas, hábitos de vida e condições de saúde.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Tipo de estudo e população

Trata-se de uma análise transversal dos dados da linha de base de um estudo longitudinal, parte integrante do Projeto sobre ansiedade e depressão entre Universitários (PADu). O estudo foi conduzido com amostra de conveniência, em que todos os estudantes de graduação foram convidados a participar.

4.2 Critério de inclusão e exclusão

Foram incluídos no estudo todos os estudantes da UFOP, maiores de 18 anos, regularmente matriculados e que preencheram o questionário em até quatro semanas após o envio do convite. Foram excluídos do estudo aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão ou que desistiram da participação voluntária no decorrer da pesquisa.

4.3 Coleta de dados e Instrumento

O endereço eletrônico dos estudantes foi levantado por meio das pró-reitorias de ensino e administração da UFOP. Os participantes receberam por e-mail institucional, nos meses de julho e agosto de 2020, um convite com um link de acesso ao formulário de coleta de dados, autoaplicado e confidencial, disponibilizado em plataforma online (*Google Forms*), composto por questões socioeconômicas, prevenção e sintomatologia da COVID-19, hábitos de vida, sintomas de transtorno de ansiedade e depressão e condições de saúde (incluindo o uso de medicamentos).

No presente estudo, a variável desfecho utilizada foi o uso de medicamentos, obtida pela pergunta: “Nos últimos 30 dias você fez uso de algum medicamento? Qual?”. Os medicamentos citados foram posteriormente classificados de acordo com o sistema de classificação Anatômico Terapêutico Químico (*Anatomical Therapeutic Chemical – ATC*).

As variáveis explicativas foram as características sociodemográficas (sexo, idade, área de estudo, orientação sexual, moradia, cor de pele, estado civil, renda familiar dos estudantes, crença religiosa), hábitos de vida durante a pandemia da

COVID-19 (respeito ao distanciamento social, a carga de estudo, uso de bebida alcoólica e produtos do tabaco, uso de droga ilícita e a prática de atividade física) e condições de saúde (índice de massa corporal, sintomas de ansiedade, estresse e depressão, autoavaliação de saúde (AAS), avaliação da ideação suicida e tentativa de autoextermínio). As variáveis explicativas foram obtidas por meio da compilação de questões validadas de estudos anteriores realizados no Brasil (IBGE, 2014; BRASIL, 2010; BRASIL, 2018; VIGNOLA; TUCCI, 2014).

4.4 Análise dos dados

As análises foram realizadas com auxílio do software *Data Analysis and Statistical* (STATA) versão 13.0, sendo adotado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). A caracterização da população estudada foi realizada por meio do cálculo das frequências e após foi realizado o teste de qui-quadrado para observar as relações existentes entre o uso de medicamentos e as demais variáveis socioeconômicas, hábitos de vida e condições gerais de saúde. As relações com valor p menor ou igual a 0,200 nas análises bivariadas foram levadas para a análise multivariada, realizada por regressão de Poisson com variância robusta, pelo método de backward. Para o modelo final, foram consideradas as variáveis que se associaram ao desfecho com valor de p menor que 0,050, sendo a razão de prevalência (RP) com o intervalo de confiança de 95% (IC 95%) utilizados como medida de associação.

4.5 Aspectos éticos

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) virtual, composto por uma página de esclarecimento sobre a pesquisa e a solicitação de autorização para o uso dos dados. O presente projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa da UFOP sob o número CAAE 31077320.7.1001.5150.

5. RESULTADOS

Ao todo, 11.743 estudantes de graduação receberam o convite para participar da pesquisa. Destes, 1.353 universitários responderam ao questionário, resultando em uma taxa de resposta de 11,52%.

A tabela 1 apresenta as características da população acadêmica, onde se pode observar que a maioria dos participantes foi do sexo feminino (66,3%), com idade entre 18 a 24 anos (56,7%) e heterossexuais (76,4%). No quesito área de estudo/atuação, observou-se que 44,5% dos universitários pertenciam às Ciências Exatas, sendo seguido pelas Ciências humanas e Ciências da Vida com 33,3% e 22,0%, respectivamente. Em relação ao tipo de moradia, os universitários majoritariamente relataram residir em repúblicas, alojamentos ou casas compartilhadas (50,7%) e serem solteiros (93,3%).

Em relação aos impactos da pandemia da COVID-19, a maioria dos universitários relatou queda na renda familiar (6,4%), estar realizando o distanciamento social (88,7%), carga horária de estudo diminuída (70,5%) e diminuição do consumo de bebida alcoólica (42,0%). Além disso, grande parte dos universitários foi classificada com sintomas de depressão (54,6%) (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição de frequências de universitários (n=1353) da Universidade Federal de Ouro Preto de acordo com as características sociodemográficas, hábitos de vida durante a pandemia do COVID-19 e condições de saúde, Ouro Preto, 2020.

Variáveis	Universitários	
	n	%
Características Sociodemográficas		
Sexo		
Feminino	897	66,30
Masculino	456	33,70
Idade universitários		
18 a 24 anos	768	56,76
≥ 24 anos	585	43,24
Área de estudo dos universitários		
Ciências da Vida	297	22,08
Ciências Exatas	599	44,54
Ciências Humanas e Sociais aplicadas	449	33,38
Orientação sexual		
Heterossexual	1.034	76,42
Homossexual, Bissexual e Assexual	319	23,58

Tabela 1. Distribuição de frequências de universitários (n=1353) da Universidade Federal de Ouro Preto de acordo com as características sociodemográficas, hábitos de vida durante a pandemia do COVID-19 e

condições de saúde, Ouro Preto, 2020 (continuação).

Moradia		
Sozinho ou em pensão/hotel/hostel/pousada e outros	167	12,34
Com família ou familiares	500	36,95
República, alojamento ou apartamento/casa com outras pessoas	686	50,71
Cor da pele		
Branca	662	48,93
Parda, preta, amarela ou outro	691	51,07
Estado civil		
Solteiro(a), viúvo(a) ou divorciado(a)	1.263	93,35
Casado(a)/União estável	90	6,65
Renda familiar		
Até 3 salários mínimos	733	54,18
>= 3 salários mínimos	620	45,82
Crença religiosa		
Não	460	34,00
Sim	893	66,00
Queda na renda familiar		
Não	589	43,53
Sim, de até 50%	764	56,47
Sim, acima de 50%	95	7,02
<i>Hábitos de vida durante a pandemia do COVID-19</i>		
Manteve o distanciamento social		
Não	152	11,23
Sim	1.201	88,77
Após a pandemia, sua carga horária de estudo:		
Continua a mesma	229	16,93
Diminuiu	955	70,58
Aumentou	169	12,49
Faz uso de bebida alcoólica		
Não	446	32,96
Sim	907	67,04
Após a pandemia, a ingestão de bebida alcoólica (universitários n=907): **		
Continua a mesma	362	39,91
Diminuiu	381	42,01
Aumentou	164	18,08
Uso de cigarro (universitários n= 1.352)		
Não, nunca fumei	1.035	76,50
Parei de fumar	172	12,71
Fumo atualmente	146	10,79

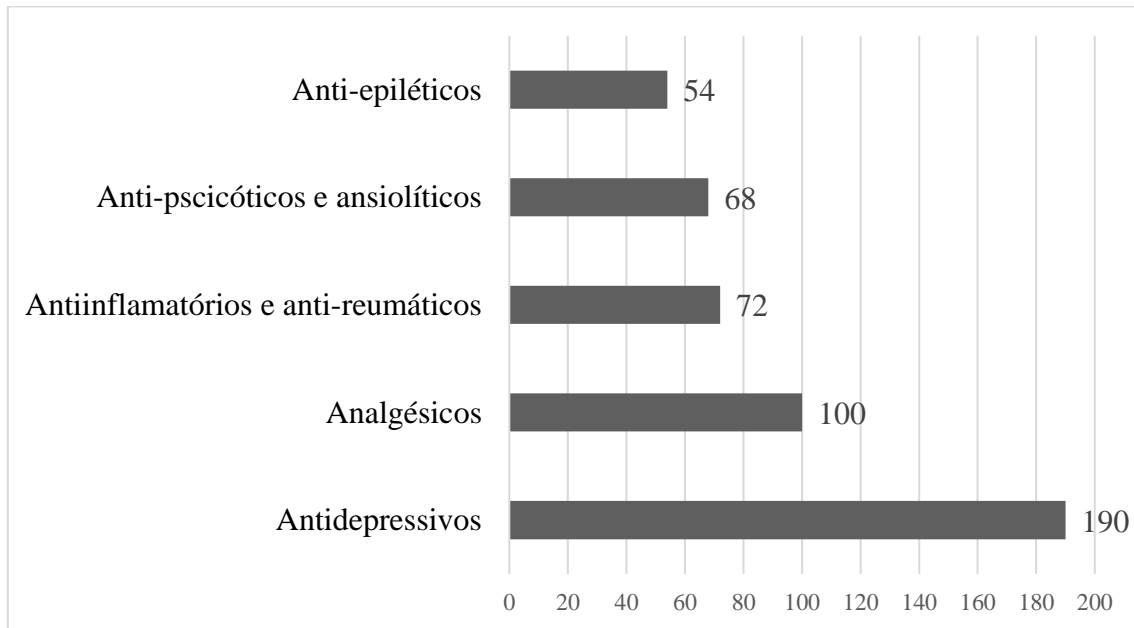
Tabela 1. Distribuição de frequências de universitários (n=1353) da Universidade Federal de Ouro Preto de acordo com as características sociodemográficas, hábitos de vida durante a pandemia do COVID-19 e

condições de saúde, Ouro Preto, 2020 (continuação).

Uso de droga ilícita		
Não	1.195	88,32
Sim	158	11,68
Prática atividade física		
Não	479	35,40
Sim	874	64,60
<i>Condições de Saúde</i>		
Índice de massa corporal		
Sem excesso de peso	903	66,84
Com excesso de peso	448	33,16
Autoavaliação de saúde		
Muito boa e boa	826	61,05
Regular, ruim e muito ruim	527	38,95
Sintomas de ansiedade		
Não	729	53,88
Sim	624	46,12
Sintomas de depressão		
Não	614	45,38
Sim	739	54,62
Sintomas de estresse		
Não	711	52,55
Sim	642	47,45
Já pensou em tirar a própria vida		
Não	860	63,56
Sim	493	36,44
Já tentou tirar a própria vida		
Não	1226	90,61
Sim	127	9,39
<i>Uso de medicamentos</i>		
Usa medicamentos		
Não	809	59,79
Sim	544	40,21

Em relação ao uso de medicamentos, 40,2% dos alunos utilizam algum tipo de medicamento, sendo as classes mais utilizadas a de contraceptivos orais (7,8%) e os medicamentos de sistema nervoso (16,5%).

Figura1 - Classes de medicamentos mais utilizadas entre os estudantes universitários da Universidade Federal de Ouro Preto, 2020 (n=544).



Fonte: a autora.

A tabela 2 apresenta a análise bivariada por qui quadrado entre o desfecho e as variáveis explicativas que compõem os blocos de características sociodemográficas, hábitos de vida e condições de saúde durante a pandemia da COVID-19. Observou-se uma relação ($p < 0,05$) entre o uso de medicamentos e sexo ($p < 0,001$), idade ($p = 0,008$), área de estudo ($p = 0,004$), estado civil ($p = 0,009$), uso de cigarros ($p = 0,036$), AAS ($p < 0,001$), sintomas de ansiedade ($p < 0,001$), depressão ($p < 0,001$) e estresse ($p < 0,001$), tentativa ($p < 0,001$) e ideação suicida ($p = 0,041$).

Tabela 2. Análise bivariada da prevalência de uso de medicamentos em relação às variáveis sociodemográficas, hábitos de vida durante a pandemia do COVID-19 e condições de saúde dos universitários da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020.

Variáveis	Universitários (n=1.353)			
	n	%	Uso de medicamentos	p
<i>Características Sociodemográficas</i>				
Sexo				
Feminino	897	66,30	45,60	<0,001
Masculino	456	33,70	29,61	
Idade				
< 24 anos	768	56,76	37,11	0,008
≥ 24 anos	585	43,24	44,27	

Tabela 2. Análise bivariada da prevalência de uso de medicamentos em relação às variáveis sociodemográficas, hábitos de vida durante a pandemia do COVID-19 e condições de saúde dos universitários da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020 (continuação).

Área de estudo				
Ciências da Vida	297	21,95	42,09	0,004
Ciências Exatas	607	44,86	35,39	
Ciências Humanas e Sociais aplicadas	449	33,19	45,21	
Orientação sexual				
Heterossexual	1.034	76,42	39,56	0,379
Homossexual, Bissexual e Assexual	319	23,58	42,32	
Moradia				
Sozinho ou em pensão/hotel/hostel/pousada e outros	167	12,34	46,71	0,187
Com família ou familiares	500	36,95	39,40	
República, alojamento ou apartamento/casa com outras pessoas	686	50,70	39,21	
Cor da pele				
Branca	662	48,93	41,99	0,189
Parda, preta, amarela ou outro	691	51,07	38,49	
Estado civil				
Solteiro(a), viúvo(a) ou divorciado(a)	1.263	93,35	39,27	0,009
Casado(a)/União estável	90	6,65	53,33	
Renda familiar universitários *				
Até 3 salários mínimos	733	54,18	39,84	0,762
>= 3 salários mínimos	620	45,82	40,65	
Crença religiosa				
Não	460	34,00	35,87	0,020
Sim	893	66,00	42,44	
<i>Hábitos de vida durante a pandemia do COVID-19</i>				
Queda na renda familiar				
Não	589	43,53	37,86	0,120
Sim, de até 50%	669	49,45	41,11	
Sim, superior a 50%	95	7,02	48,42	
Manteve o distanciamento social				
Não	152	11,23	34,21	0,110
Sim	1.201	88,77	40,97	
Após a pandemia, sua carga horária de estudo:				
Continua a mesma	229	16,93	37,99	0,678
Diminuiu	955	70,58	40,94	
Aumentou	169	12,49	39,05	

Faz uso de bebida alcoólica				
Não	446	32,96	37,00	0,091
Sim	907	67,04	41,79	
Tabela 2. Análise bivariada da prevalência de uso de medicamentos em relação às variáveis sociodemográficas, hábitos de vida durante a pandemia do COVID-19 e condições de saúde dos universitários da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020 (continuação).				
Após a pandemia, a ingestão de bebida alcoólica (n=907):				
Continua a mesma	362	39,91	38,95	0,262
Diminuiu	381	42,01	42,52	
Aumentou	164	18,08	46,34	
Uso de cigarro (n= 1.352)				
Não, nunca fumei	1.035	76,55	38,55	0,036
Parei de fumar	172	12,73	48,84	
Fumo atualmente	146	10,72	41,78	
Uso de droga ilícita				
Não	1.195	88,32	39,83	0,440
Sim	158	11,68	43,04	
Pratica atividade física				
Não	479	35,40	39,04	0,517
Sim	874	64,60	40,85	
<i>Condições de Saúde</i>				
Índice de massa corporal				
Sem excesso de peso	903	66,74	38,43	0,072
Com excesso de peso	448	33,25	43,53	
Autoavaliação de saúde				
Muito boa e boa	826	61,05	34,50	<0,001
Regular, ruim e muito ruim	527	38,95	49,15	
Sintomas de ansiedade				
Não	729	53,88	33,74	<0,001
Sim	624	46,12	47,76	
Sintomas de depressão				
Não	614	45,38	34,36	<0,001
Sim	739	54,62	45,06	
Sintomas de estresse				
Não	711	52,55	33,47	<0,001
Sim	642	47,45	47,66	
Já pensou em tirar a própria vida (universitários n=1.350)				
Não	860	63,56	38,14	0,041
Sim	493	36,44	43,81	
Já tentou tirar a própria vida				

Não	1226	90,61	38,66	<0,001
Sim	127	9,39	55,12	

*1 salário mínimo referente ao ano de 2020 no Brasil equivale a R\$ 1.045,00

A tabela 3 apresenta a análise multivariada, ajustada por sexo e idade, entre o uso de medicamentos e variáveis sociodemográficas, hábitos de vida e condições de saúde durante a pandemia da COVID-19, que foi ajustada por idade e sexo.

Tabela 3. Análise multivariada por meio da regressão de Poisson ajustada por sexo e idade, entre uso de medicamentos e variáveis sociodemográficas, hábitos de vida durante a pandemia do COVID-19 e condições de saúde dos universitários da Universidade Federal de Ouro Preto, 2020.

Variáveis	Uso de medicamentos	
	Universitários	
	RP (IC)	p
Características Sociodemográficas		
Moradia		
Sozinho ou em pensão/hotel/hostel/pousada e outros	1	
Com família ou familiares	0,94 (0,88 - 0,99)	0,048
República, alojamento ou apartamento/casa com outras pessoas	0,94 (0,89 - 0,99)	0,078
Estado civil		
Solteiro(a), viúvo(a) ou divorciado(a)	1	
Casado(a)/União estável	1,09 (1,010 - 1,18)	0,028
Crença religiosa		
Não	1	
Sim	1,04 (1,01 - 1,08)	0,045
Uso de cigarro		
Não, nunca fumei	1	
Parei de fumar	1,07 (1,01 - 1,12)	0,014
Fumo atualmente	1,02 (0,95 - 1,07)	0,625
Condições de Saúde		
Autoavaliação de saúde		
Muito boa e boa	1	
Regular, ruim e muito ruim	1,08 (1,04 - 1,12)	<0,001
Sintomas de estresse		
Não	1	
Sim	1,06 (1,02 - 1,10)	0,002
Já tentou tirar a própria vida		
Não	1	
Sim	1,06 (1,00 - 1,13)	0,030

Nota-se, conforme apresentado na tabela 3, a presença de associações significativas entre o uso de medicamentos e moradia com família ou familiares (RP: 0,94; IC 95% 0,88 - 0,99) ou em república, alojamento ou apartamento/casa com outras pessoas (RP: 0,95; IC 95% 0,89 - 0,99), estado civil casado ou em união estável (RP: 1,08; IC 95% 1,01 - 1,17), ter crença religiosa (RP: 1,04; IC 95% 1,010 - 1,08), ter parado de fumar (RP: 1,07; IC 95% 1,01 - 1,12), AAS negativa na população de universitários (RP: 1,08; IC 95% 1,04 - 1,12), presença de sintomas de estresse (RP: 1,06; IC 95% 1,02 - 1,10) e tentativa de suicídio (RP: 1,06; IC 95% 1,010 - 1,13).

6. DISCUSSÃO

O presente estudo buscou descrever o perfil de utilização de medicamentos entre estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto durante a pandemia da COVID -19 e avaliar quais fatores estariam associados a esse perfil. Estudos de utilização de medicamentos ainda são muito escassos na literatura nacional e internacional, sendo de suma importância a contribuição da presente pesquisa como base para novos estudos nessa temática. Uma alta prevalência de uso de medicamentos (40,21%) foi observada entre os estudantes, mas não há um padrão de similaridade se comparado à literatura. Uma pesquisa realizada com estudantes apenas da área da saúde, que ocorreu durante a pandemia, observou que 95% dos estudantes faziam uso de medicamentos, demonstrando uma taxa maior do que a encontrada no presente estudo (PEREIRA DA SILVA *et al.*, 2020). Outra abordagem encontrada, agora em um período diferente do presente trabalho, apresentou uma prevalência de 97,3% no uso de medicamentos (SILVA ALVES BORGES, 2013). Essas divergências, no entanto, podem ser atribuídas ao desenho metodológico dos trabalhos, como a seleção de cursos específicos como em cursos da área da saúde ou abordagem mais focada na automedicação.

As classes medicamentosas mais utilizadas entre universitários foi a dos contraceptivos orais (17,96%) e a dos medicamentos de sistema nervoso (16,56%). É importante ressaltar que a quantificação da prevalência do uso de tais medicamentos é referente à citação de uso, resultando assim na possibilidade de um estudante citar mais de um medicamento, ou seja, fazer uso simultâneo. A elevada prevalência do uso de anticoncepcionais orais pode ser atribuída à porcentagem da população estudada serem mulheres, e sexualmente ativas, dado que é corroborado também por (GODOI *et al.*, 2021). Em relação ao elevado uso de medicamentos para o sistema nervoso, encontramos uma quantificação semelhante, no que se refere a classe de analgésicos (N02) que também apresentou elevada prevalência em trabalhos com estudantes de medicina (ROCHA *et al.*, 2011). Os antidepressivos, por sua vez, diferente do presente estudo, já que foram citados em um estudo realizado apenas com estudantes de medicina, como 3º medicamento mais utilizado (PEREIRA DA SILVA *et al.*, 2020).

Com as medidas de segurança adotadas devido à pandemia da COVID-19, podemos relacionar que a elevada prevalência do uso de medicamentos do sistema nervoso pode ter sido influenciada por questões relacionadas à saúde mental, devido ao período de elevado estresse e insegurança vivenciados (MAIA; DIAS, 2020). Neste

sentido, sintomas de ansiedade, estresse e depressão foram relevantes para rastrear os possíveis motivos para o uso de medicamentos em estudantes.

No presente estudo, nota-se predominantemente indivíduos do sexo feminino, com idade de 18 a 24 anos, heterossexuais, cor de pele autodeclarada como não branca, convergindo com dados do levantamento em relação a população do ensino superior (MATOS DE OLIVEIRA, 2021).

Em relação a moradia, verifica-se que a moradia compartilhada apresentou associação negativa para o uso de medicamentos, ou seja, há uma redução de 6% no uso de medicamentos em estudantes que moram acompanhados. Este resultado vai ao encontro da literatura, uma vez que ter uma moradia compartilhada, com familiares, dificultam e diminuem a frequência de uso tanto de medicamentos como de outras substâncias como álcool, produtos do tabaco, entre outros. Isso pode ser explicado pela rede de apoio e cuidado, que podem aumentar a busca por autocuidado e procura por serviços de saúde (DE PAULA, 2020).

Outra variável que deu associado foi o estado civil, nesse vemos indivíduos casados ou que estão em união estável, fazem 1,09 vezes mais uso de medicamentos que os não casados e divorciados. Isso pode ser dado pelo o que podemos chamar aqui de solidariedade conjugal, ou seja, os casados tendem a ajudar uns aos outros a ser mais saudáveis, assegurando que seu cônjuge se alimente bem, faça exercícios, tome seus medicamentos e ajude a ir a compromissos, além disso as pessoas casadas tendem a ter menos riscos de algumas doenças como por exemplo doenças do cardiovasculares (ALVIAR, 2014).

A crença religiosa foi outro fator associado ao uso de medicamentos. Sabe-se que a crença pode atuar em grande parte em campos psíquicos que fazem os indivíduos optarem por certas hábitos e ações que os deixam menos expostos a riscos, preocupando-se com sua saúde (DE CÁSSIA LOPES CHAVES *et al.*, 2015). Este cuidado e procura por serviços de saúde pode ser refletido em um maior uso de medicamentos.

O hábito relacionado ao tabagismo sendo um deles o ‘ter parado de fumar’, resultou em uma associação positiva ao uso de medicamentos. O tabagismo é um vício, muitas vezes ocasionado pelos químicos do cigarro (nicotina, entre outros), que fazem com que haja uma liberação de substâncias de prazer no cérebro (MARQUES FERREIRA, 2002). Dessa forma, indivíduos que restringem o uso de cigarros ou param de fumar, por causa da dependência química, tendem a ficar mais irritados e

emocionalmente instáveis (MARQUES FERREIRA, 2002), o que pode acarretar em recorrer aos medicamentos para brevar esses efeitos da síndrome da abstinência do cigarro.

Nota-se também uma associação positiva entre uso de medicamentos e uma AAS de forma negativa. A AAS é muito aplicada para se referir à saúde física, o que pode ser colocado como equívoco de acordo com o conceito de saúde descrito pela OMS (OMS, 1948, *apud* SOUZA E SILVA; SCHRAIBER; MOTA, 2019). Então, ainda que os estudantes possam apresentar uma boa condição física, o sofrimento psíquico e situações de fundo emocional podem indicar uma elevada prevalência para o uso de medicamentos para o sistema nervoso, devido a fatores relacionados a ansiedade e estresse. No presente estudo, 38,9% dos universitários declararam estar com uma saúde regular, ruim ou muito ruim. Tal dado se faz de grande importância já que se trata do reflexo e percepção de saúde que os indivíduos possuem de si mesmos (PAVÃO; WERNECK; CAMPOS, 2013). Apesar de não se discutir diretamente a relação entre autoavaliação de saúde e o uso de medicamentos em trabalhos específicos com estudantes universitários de todos os cursos, a associação entre o uso de medicamentos e a AAS negativa pode ser explicada através da presença de sintomas depressivos e o comprometimento da saúde mental em uma verificação com estudantes de enfermagem (FUREGATO; SANTOS; CRISTINA DA SILVA, 2010). Tal, por sua vez acabam tendo seus sintomas mais diagnosticados e tratados a partir de medicamentos, sobretudo antidepressivos, como relatado por Ribeiro e colaboradores (2014), em outro estudo com acadêmicos de medicina. Além disso, em uma revisão sistemática conduzida por Xiong e colaboradores (2020), foram destacados os impactos negativos na saúde mental dos indivíduos nesse período de pandemia, principalmente as indicações de tratamento farmacológico. Assim, a pandemia de COVID-19 pode ter contribuído para o início do uso dessa classe de medicamentos na comunidade acadêmica da UFOP.

Neste sentido, o estresse e a tentativa de suicídio também foram fatores associados positivamente ao uso de medicamentos entre os universitários. De encontro com esses resultados, pode-se sugerir que muito do sofrimento psíquico dos universitários durante a pandemia devem-se às dúvidas em relação ao futuro, distanciamento de amigos, diminuição dos níveis de atividade física, além da nova rotina junto com o ensino remoto. Esse estresse, sendo um dos principais protagonistas no impacto da saúde mental dos estudantes, pode atuar como um causador do

sofrimento psíquico do indivíduo, levando-o a ideação suicida e até tentativas (SANTOS *et al.*, 2017).

Como limitações, por se tratar de uma amostra de conveniência, o resultado pode não refletir a totalidade dos estudantes universitários de toda comunidade acadêmica. Além disso, por se tratar de uma análise transversal, não há como fazer uma comparação com a situação anterior que a população de estudantes se encontrava e nem inferir causalidade, mas este viés foi amenizado por meio de perguntas referentes ao período anterior da pandemia, a fim de comparação com o período atual, como por exemplo, renda, uso de álcool e tabaco.

Apesar disso, o estudo apresenta pontos relevantes. Pode-se identificar e conhecer mais das características sociodemográficas dos estudantes, seus hábitos e condições de saúde durante o período crítico da pandemia vivenciado durante a coleta dos dados e a relação dessas características com o uso de medicamentos entre estudantes universitários. Este conhecimento possibilitará a execução de novos estudos de modo que se possam fazer paralelos e avaliar diferenças, bem como formas de minimizar possíveis fatores que sejam nocivos à vida dos estudantes universitários da UFOP.

7. CONCLUSÃO

No presente estudo, observou-se que o momento em que os estudantes se encontram, vivenciando a pandemia da COVID-19, pode ter influenciado primordialmente na utilização de medicamentos. Isso se reflete na relação encontrada entre a presente autoavaliação de saúde negativa, a presença atual de sintomas de estresse, a tentativa de suicídio e o uso de medicamentos entre universitários. Contudo, não se pode afirmar que somente a pandemia pode ter propiciado o uso de medicamentos, uma vez que outras variáveis sociodemográficas também foram relacionadas ao uso de medicamentos.

Durante o período de distanciamento social, múltiplos fatores de ordem socioeconômica, fatores relacionados aos hábitos de vida e saúde mental podem ser potenciais influenciadores na saúde da população acadêmica e conseqüentemente podem propiciar o uso de medicamentos. Logo, ressalta-se a importância de se ter mais abordagens sobre o uso racional de medicamentos e ações que visem bem estar físico e mental, como projetos em que universitários possam ser ouvidos e acolhidos dentro da comunidade acadêmica.

8. REFERÊNCIAS

ALVIAR, C. L. et al. Associação de estado civil com doença vascular em diferentes territórios arteriais: um estudo de base populacional com mais de 3,5 milhões de indivíduos. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 63, n. 12S, pág. A1328-A1328, 2014.

BAGGIO, M. A.; FORMAGGIO, F. M. Automedicação: desvelando o descuido de si dos profissionais de enfermagem. **Revista de enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 224-228, 2009.

BERTOLDI, A. D. *et al.* Sociodemographic profile of medicines users in Brazil: Results from the 2014 PNAUM survey. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016.

BEZERRA, A. C. V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2020, v. 25, suppl 1], p. 2411-2421. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>>

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde - Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020**. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **A Profissão Farmacêutica**. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2. ed., 2019.

BRASIL. Ministério da saúde. **Pesquisa de orçamentos familiares: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2017: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. 2018.

CARRERA-LASFUENTES, P. *et al.* Consumo de medicamentos en población adulta: influencia del autoconsumo. **Atención Primaria**, v. 45, n. 10, p. 528, dez. 2013.

CORREIA, I. D. *et al.* Os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população. **Revista Eletrônica Acervo Científico (online)**. 2021. Disponível em:< <https://18.231.186.255/index.php/cientifico/article/view/8218/5062>>.

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 215–224, dez. 2005.

DE AQUINO, D. S.; DE BARROS, J. A. C.; DA SILVA, M. D. P. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2533–2538, 2010.

DE CÁSSIA LOPES CHAVES, E. *et al.* Ansiedade e espiritualidade em estudantes universitários: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 3, p. 504–509, 2015.

DE PAULA, W. **Sintomas de transtorno de ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas entre estudantes ingressantes da Universidade Federal de Ouro Preto**. Dissertação (Mestrado em Saúde e Nutrição), Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020.

DILL RIZZATTO, G. **Automedicação em acadêmicos de graduação**. 2019. 41f. Monografia (Graduação em Medicina) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, 2016.

FILHO, S. A. A. G. *et al.* Automedicação em acadêmicos do curso de medicina: Uma revisão sistemática / Self-medication in medical students: A systematic review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 15460–15466, 29 out. 2020.

FRANCO, I. S. *et al.* Avaliação da automedicação em universitários. **Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar**. Maringá, 2009. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/5859>. Acesso em: 06 nov. 2021.

FUREGATO, A. R. F.; SANTOS, J. L. F.; CRISTINA DA SILVA, E. Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: autoavaliação da saúde e fatores associados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 4, p. 509–516, 2010.

GALATO, D.; MADALENA, J.; PEREIRA, G. B. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 12, p. 3323–3330, dez. 2012.

GODOI, C. *et al.* Perfil alimentar e antropométrico de um grupo de universitários da área da saúde. **Revista Ciência e Saúde On-line**, v. 6, n. 1, 12 mar. 2021.

GOMES, V. P.; SILVA, M. T.; GALVÃO, T. F. Prevalência do consumo de medicamentos em adultos brasileiros: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2615–2626, 2017.

GONÇALVES TARLEY, M. G. *et al.* Estudo comparativo do uso da automedicação entre universitários da área da saúde e universitários de outras áreas não relacionados à saúde na Universidade de Marília-SP. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research- BJSCR**, v. 23, n. 1, p. 22–27, 2018.

GURGEL CÂMARA, K. N. **Saúde dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Viçosa**. Dissertação (Mestrado em Ciências), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde: **Percepção do estado de saúde, estilo de vida e doenças crônicas**. 2014.

IQVIA. **Valuing the Research-based Pharmaceutical Industry in Latin America - IQVIA**. Disponível em: <https://www-iqvia-com.translate.google/insights/the-iqvia-institute/reports/valuing-the-research-based-pharmaceutical-industry-in-latin-america?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=nui,sc>. Acesso em: 14 nov. 2021.

LAPORTE, J. R.; TOGNONI, G. **Estudios de utilización de medicamentos y de farmacovigilancia**. 2007. Disponível em: <www.icf.uab.es>.

LARINI, L. Princípios Gerais sobre fármacos. In: LARINI, L. **Fármacos e medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536313856/pages/recent>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 18 maio 2020.

MALTA, D. C. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 29, n. 4, p. e2020407, 1 jan. 2020a.

MARCOS, J. *et al.* A prática da automedicação por universitários. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e47610817594, 16 jul. 2021.

DE OLIVEIRA MORAES, M. C. *et al.* **O impacto da pandemia na alimentação e na saúde**. 2020. Disponível em: <<https://evento.ufmt.br/enviadas/index.php?id=1199&issn=9788-599880661>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

MARQUES FERREIRA, A. **Tabagismo**. 2002. 39f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Faculdade de Ciências da Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2002.

MATOS DE OLIVEIRA, A. L. Perfil dos estudantes de graduação entre 2001 e 2015: uma revisão. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 1, p. 237–252, 16 abr. 2021.

NEUENFELD MUNHOZ, T. **Prevalência e fatores associados à depressão em adultos: estudos de base populacional**. 136f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) – Departamento de Medicina Social, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

OMS. **Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19)**. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

PAETZOLD, M. G. **Saúde Mental de residentes de uma universidade pública do Paraná durante a pandemia de COVID-19**. 91f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Departamento de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2021.

PAL, R.; BHADADA, S. K. COVID-19 and non-communicable diseases. **Postgraduate Medical Journal**, v. 96, n. 1137, p. 429–430, 1 jul. 2020.

PAVÃO, A. L. B.; WERNECK, G. L.; CAMPOS, M. R. Autoavaliação do estado de saúde e a associação com fatores sociodemográficos, hábitos de vida e morbidade na população: um inquérito nacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 723–734, abr. 2013.

PEREIRA DA SILVA, V. M. *et al.* Vista do Perfil epidemiológico do uso de medicamentos entre estudantes universitários. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. 1 – 10, 2020. Disponível em: <<https://18.231.186.255/index.php/saude/article/view/9030/5528>>. Acesso em: nov. 2021.

PEREIRA, M. D. *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1 - 35, 5 jun. 2020.

RABELO MELO, J. R. *et al.* Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, 7 abr. 2021.

RIBEIRO, A. G. *et al.* Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 6, p. 1825–1833, 2014.

ROCHA, A. M. DE O. *et al.* Perfil da utilização de medicamentos por estudantes de medicina de Campina Grande. **REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA ONLINE**, v. 2, n. 1, p. 75–87, 30 abr. 2011.

SAHU, P. Closure of Universities Due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Impact on Education and Mental Health of Students and Academic Staff. **Cureus**, v. 12, n. 4, 4 abr. 2020.

SANS S. *et al.* Prevalencia del consumo de medicamentos en la población adulta de Cataluña. **Gaceta Sanitaria**, v. 16, n. 2, p. 121–130, 2002.

SANTOS, H. G. B. DOS *et al.* Factors associated with suicidal ideation among university students. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 25, p. e2878, 15 maio 2017.

SILVA ALVES BORGES, F. A automedicação em estudantes universitários da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília. 2013.

SILVA BARRETO, K. M. Automedicação em estudantes de graduação em farmácia: uma revisão narrativa. Monografia (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2019.

SOMMERVILLE K., FAULNER G., LANGMAN M. Non-steroidal anti-inflammatory drugs and bleeding peptic ulcer. **The Lancet**, v. 327, n. 8479, p. 462-464, 1 march 1986. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(86\)92927-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(86)92927-2)>. Acesso em: out. 2021.

SOUZA E SILVA, M.J.; SCHRAIBER, L.B.; MOTA, A. O conceito de saúde na saúde coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, p. 1-19, 2019.

SULPINO VIEIRA, F.; BORGES DOS SANTOS, M. A. Texto para discussão: o setor farmacêutico no Brasil sob as lentes da conta-satélite de saúde. **IPEA**, 2020.

VIANA, L. P. S. Prevalência e fatores associados à utilização de psicofármacos entre acadêmicos da área da saúde. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina, Criciúma, 2019.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of affective disorders**, v. 155, n. 1, p. 104–109, fev. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The Role of the pharmacist in self-care and self-medication: report of the 4th WHO Consultative Group on the Role of the Pharmacist**, The Hague, The Netherlands, 26-28 August 1998. Geneva: World Health Organization; 1998.

_____. **WHO Coronavirus Dashboard (COVID-19)**. Disponível em: < <https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

_____. **Depression**. 2017. Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>>. Acesso em: out. 2021.

YANG, Y.; WEST-STRUM, D. **Compreendendo a Farmacoepidemiologia**. Rio Grande do Sul: AMGH Editora, 2013. Disponível em:< <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552218/>>. Acesso em: 23 nov. 202

XIONG, J. *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: A systematic review. **Journal of Affective Disorders**, v. 277, p. 55, 1 dez. 2020.

ANEXO
APROVAÇÃO ÉTICA

PARECER CONSUBSTANCIADO DA CONEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Efeito da pandemia do COVID-19 na saúde mental e nutricional e no ambiente alimentar domiciliar da comunidade acadêmica: avaliação longitudinal - PADu-COVID

Pesquisador: Adriana Lúcia Meireles

Área Temática: A critério do CEP

Versão: 2

CAAE: 31077320.7.1001.5150

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ouro Preto

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.119.247

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas das Informações Básicas da Pesquisa, arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1543294.pdf", gerado na Plataforma Brasil em 24/06/2020.

INTRODUÇÃO

A ansiedade e a depressão são transtornos mentais que apresentam aumento vertiginoso na população, em especial no ambiente acadêmico. Em momentos de crise, como na Pandemia de Covid-19, podem elevar as prevalências desses transtornos, e também de excesso de peso associado a uma piora na qualidade da alimentação; este último mediado parcialmente pelas mudanças na cadeia de abastecimento e comércio de alimentos, o que, por sua vez, modificou o ambiente domiciliar alimentar. Pesquisas demonstram inter-relação entre depressão e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que são reconhecidamente relacionadas aos hábitos alimentares e ao ambiente alimentar. Além disso, há hipótese que indivíduos com excesso de peso, DCNT e alimentação inadequada possuem maior risco de desenvolver os sintomas de Covid-19. Dessa forma, o objetivo dessa proposta é avaliar a influência da pandemia de Covid-19 na ocorrência de sintomas de transtorno de ansiedade e depressão (STAD) e de excesso de peso na comunidade acadêmica, bem como sua relação com o perfil nutricional. Realizar-se-á acompanhamento longitudinal dos participantes (discentes, docentes e técnicos-administrativos) de Instituições de Ensino Superior público e privado das cidades de Ouro Preto e Belo Horizonte, Minas Gerais. Serão analisados dados: socioeconômicos, exposição e prevenção ao coronavírus, STAD, antropometria, segurança alimentar e nutricional (SAN), consumo e ambiente alimentar doméstico. O seguimento constará de quatro momentos: T0) Linha de base, T1) 3 meses, T2) 6 meses e T3) 9 meses. Na linha de base e no T3 serão coletados todos os dados; e no T1 e T2 serão coletados dados sobre STAD e antropometria. Os STAD serão avaliados pela escala DASS 21. Considerando o cenário de mudança da cadeia de abastecimento e comercialização dos alimentos, será avaliado o ambiente alimentar doméstico. Na linha de base e no T3 será realizada avaliação bioquímica, em uma subamostra, para análise do perfil metabólico (glicemia de jejum, insulina, colesterol e frações, triglicérides, enzimas hepáticas, hemograma completo, hormônios tireoidianos, vitamina D e cortisol). Realizar-se-á análise exploratória dos dados longitudinais por gráficos para mostrar as mudanças no período. Os dados serão analisados por intenção de tratar mediante a construção de modelos mistos. Espera-se com esse estudo fornecer informações para embasar ações de proteção da saúde mental e nutricional da população e promoção da saúde em situações de vulnerabilidade.

HIPÓTESE

Com a pandemia do Covid-19 houve elevação da prevalência de sintomas de transtorno de ansiedade e depressão, e também de excesso de peso associado a uma piora na qualidade da alimentação.

METODOLOGIA

Tipo de estudo e população do estudo: Trata-se de um estudo longitudinal, parte integrante do Projeto de Ansiedade e Depressão em Universitários (PADu), no qual os dados serão coletados em quatro momentos, o que contribui para verificação de mudanças comportamentais durante o período decorrido entre a primeira, segunda, terceira e quarta aplicação do questionário. Serão entrevistados discentes, docentes e técnicos- administrativos das Instituições de Ensino Superior (IES) público e privado: Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH). O estudo será conduzido com amostra de conveniência, em que todos os membros da comunidade acadêmica das IES envolvidas serão convidados a participar. O seguimento constará de quatro momentos: T0 na linha de base; T1 após 3 meses; T2 após 6 meses; T3 após 9 meses. No T0 e T3 serão coletados dados socioeconômicos, exposição, prevenção e sintomatologia da COVID-19, sintomas de transtorno de ansiedade e depressão (STAD), segurança alimentar e nutricional, consumo e ambiente alimentar e antropometria (peso e altura autoreferidos). Nestas duas ondas (T0 e T3) também será realizada avaliação bioquímica, em uma subamostra, para análise do perfil metabólico (glicemia de jejum, insulina, colesterol e frações, triglicerídeos, enzimas hepáticas, hemograma completo, hormônios tireoidianos, vitamina D e cortisol) – Figura 1. Nos T1 e T2 serão coletados dados sobre exposição, prevenção e sintomatologia da COVID-19, STAD e antropométricos. A pesquisa será divulgada nos sites e redes sociais do PADu e das instituições envolvidas. Coleta de dados: O endereço eletrônico de todos os indivíduos incluídos no estudo será levantado por meio das pró-reitorias de ensino e administração de cada uma das instituições envolvidas. Os participantes receberão por e-mail convite com um link de acesso ao formulário de coleta de dados, autoaplicado e confidencial, disponibilizado em plataforma online (Google Forms). Antes de iniciar a coleta de dados, haverá um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) virtual, composto por uma página de esclarecimento sobre a pesquisa e a solicitação de autorização para o uso dos dados. Serão enviados até três lembretes (um por semana) àqueles que não responderem o questionário. Aqueles que após quatro semanas não responderem ao questionário serão considerados como perdas. O questionário virtual será composto por características socioeconômicas, exposição, prevenção e sintomatologia da COVID-19, sintomas de transtorno de ansiedade e depressão (STAD), segurança alimentar e nutricional (SAN), consumo e ambiente alimentar doméstico, morbidade referida, hábitos de vida e antropometria (peso e altura autoreferidos). No formulário virtual (questionário online), os indivíduos serão questionados sobre a possibilidade de participarem de uma etapa presencial, que consistirá em coleta de sangue em ambiente domiciliar para análises bioquímicas. Porém esta etapa, exclusivamente, só será realizada caso o projeto seja financiado por agências de fomento. Seguimento: A cada três meses

da resposta do questionário inicial, o participante receberá um questionário de seguimento. Nas coletas referentes aos 3 meses (T1) e 6 meses (T2), o voluntário responderá o questionário reduzido contendo apenas questões referentes aos aspectos relacionados ao COVID-19, sintomas de transtorno de ansiedade e depressão (DASS21), peso e altura referidos. No último momento do seguimento, após 9 meses (T3), o participante receberá o questionário completo (aplicado no momento T0 linha de base). As análises serão realizadas com auxílio do software STATA 13.0. Todos os dados obtidos serão armazenados em computador da coordenadora do projeto e mantidos em sigilo por um período mínimo de cinco anos.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Critério de inclusão: Serão incluídos no estudo todos os membros da comunidade acadêmica das IES envolvidas que preencherem o questionário até quatro semanas após o envio do convite.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Critério de exclusão: Serão excluídos do estudo aqueles que não preencherem ao questionário ou desistirem da participação voluntária no decorrer da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO

Avaliar o efeito da pandemia do Covid-19 nos sintomas de transtorno de ansiedade e depressão, consumo e ambiente alimentar e perfil nutricional em indivíduos com vínculo acadêmico (profissional ou estudantil) de duas instituições de ensino superior de Minas Gerais.

OBJETIVO SECUNDÁRIO

Descrever as condições pregressas dos indivíduos no que se refere à saúde mental, ao consumo e ambiente alimentar, ao estilo de vida e ao estado nutricional; - Analisar a associação entre casos e não casos de Covid-19 com dados sociodemográficos, condições de saúde e de alimentação.- Identificar os sintomas mais prevalentes entre os sintomáticos entrevistados;- Descrever os comportamentos adotados para o controle da transmissão / práticas de prevenção (homeoffice e homeshooling); - Avaliar o efeito da pandemia de Covid-19 na prevalência de sintomas de ansiedade e depressão no ambiente acadêmico de Instituições de Ensino Superior público e privado; - Analisar o efeito do isolamento social sobre as variáveis avaliadas em 4 tempos (T0, T3, T6 e T9), a cada 3 meses; - Verificar a inter-relação entre consumo e ambiente alimentar, modificação do estilo de vida, perfil nutricional/bioquímico e saúde mental; - Fortalecer ações de enfrentamento da pandemia de Covid-19, com foco nos efeitos do isolamento social na saúde mental e nutricional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

Os participantes serão convidados a responder voluntariamente ao questionário, após informação via e-mail, esclarecimento e assinatura de um TCLE específico através de check online. Riscos: Os riscos para os participantes serão mínimos e poderão incluir: (a) incômodo ao responder alguma pergunta, (b) disponibilidade de alguns minutos para responder o questionário. Os riscos podem ser minimizados uma vez que os participantes responderão sozinhos ao questionário que é autoaplicado, evitando constrangimentos com a presença de um pesquisador. Além disso, pode-se fracionar o tempo de respostas, pois cada vez que o questionário for acessado estará na última pergunta respondida. Para os participantes que terão o sangue coletado, os procedimentos utilizados apresentam risco habitual, visto serem de rotina clínica e laboratorial. Para diminuir os riscos, todo o material utilizado será descartável, seguindo as normas de biossegurança estabelecidas pelo laboratório. Os materiais coletados serão divididos em pequenas quantidades e armazenados no Laboratório Piloto de Análises Clínicas, Ouro Preto (Campus Universitário Morro do Cruzeiro, Bauxita, CEP 35400-000, Ouro Preto, MG) e deverão ser utilizados exclusivamente para as finalidades da pesquisa, imediatamente após a coleta. Após este período, o material biológico coletado será autoclavado e descartado seguindo as normas de descarte de laboratório.

BENEFÍCIOS

O conhecimento obtido com este estudo permitirão o melhor entendimento dos impactos do isolamento social sobre a saúde do público de discentes, docentes e técnicos- administrativos, permitindo a adoção de melhores estratégias de enfrentamento da pandemia de Covid-19. Os resultados obtidos também poderão contribuir para estruturar as práticas de saúde dos municípios ao considerar que a maior parte das ações desenvolvidas é coletiva e objetiva promover a saúde, e prevenir e controlar doenças.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa nacional, multicêntrica, de financiamento próprio, longitudinal, parte integrante do Projeto de Ansiedade e Depressão em Universitários (PADu), no qual os dados serão coletados em quatro momentos, o que contribui para verificação de mudanças comportamentais durante

o período decorrido entre a primeira, segunda, terceira e quarta aplicação do questionário. Serão entrevistados discentes, docentes e técnicos-administrativos das Instituições de Ensino Superior (IES) público e privado: Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH). O estudo será conduzido com amostra de conveniência, em que todos os membros da comunidade acadêmica das IES envolvidas serão convidados a participar. O seguimento constará de quatro momentos: T0 na linha de base; T1 após 3 meses; T2 após 6 meses; T3 após 9 meses. No T0 e T3 serão coletados dados socioeconômicos, exposição, prevenção e sintomatologia da COVID-19, sintomas de transtorno de ansiedade e depressão (STAD), segurança alimentar e nutricional, consumo e ambiente alimentar e antropometria (peso e altura autorreferidos). Nestas duas ondas (T0 e T3) também será realizada avaliação bioquímica, em uma subamostra, para análise do perfil metabólico (glicemia de jejum, insulina, colesterol e frações, triglicerídeos, enzimas hepáticas, hemograma completo, hormônios tireoidianos, vitamina D e cortisol) – Figura 1. Nos T1 e T2 serão coletados dados sobre exposição, prevenção e sintomatologia da COVID-19, STAD e antropométricos.

Número de participantes incluídos no Brasil: 1.940

Centro participante: INSTITUTO MINEIRO DE EDUCAÇÃO E CULTURA UNI-BH - Nome do Responsável: Adriana Cândida da Silva

Previsão de início do estudo: 01/05/2020 Previsão de encerramento do estudo: 01/06/2021

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Verificar item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Verificar item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise das respostas ao Parecer Consubstanciado nº 4.091.717 emitido em 17/06/2020:

No documento Projeto Detalhado intitulado “Efeito_da_pandemia_do_Covid19.pdf” postado em 27/04/2020, na página 13 de 23, no item “Dados bioquímicos” são apresentadas as análises a serem realizadas na amostra biológica proposta na pesquisa, contudo no documento PB Informações Básicas intitulado “PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1543294.pdf” postado em 27/04/2020, na página 5 de 7, lê-se “A etapa de coleta de material bioquímico somente será realizada caso o projeto seja

financiado por alguma agência de fomento mesmo encontra-se submetido em editais. Caso não haja financiamento será realizada somente a coleta de dados por meio do questionário online”. Considerando que a etapa de coleta de amostra biológica somente será realizada se houver financiamento, solicita-se a retirada dessa informação no TCLE e questionário. Caso o financiamento ocorra após o início da coleta de dados on-line, deve ser encaminhada posteriormente emenda inserindo a etapa referente à coleta de material biológico, assim como TCLE específico para os participantes.

RESPOSTA: As informações referentes à “Dados bioquímicos” foram retiradas do TCLE e questionário. Ambos os documentos modificados serão anexados na Plataforma Brasil conforme descrito no item “Orientações ao pesquisador”.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.

No documento de Registro de Consentimento Livre e Esclarecido intitulado “TCLE.pdf” postado em 27/04/2020:

Quanto às formas de contato com o sistema ético (endereço, e-mail e telefone) também é necessário apresentar, em linguagem simples, uma breve explicação sobre o que é o CEP. Considerando que o estudo envolve análise ética pela Conep, essas recomendações também devem ser estendidas a esta Comissão (Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 17, Incisos IX e X). Solicita-se adequação.

RESPOSTA: A adequação solicitada foi adicionada ao oitavo parágrafo do TCLE. Ao fim do documento também é possível o acesso ao contato com o sistema ético (endereço, e-mail e telefone) e com os pesquisadores responsáveis.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.

Solicita-se incluir no Processo e Registro do Consentimento Livre e Esclarecido o compromisso do pesquisador de divulgar os resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV). Recomenda-se que seja considerada uma forma de retorno aos participantes da pesquisa, como aconselhamento e orientações e que traga benefícios diretos a eles sem prejuízo do retorno à sociedade em geral.

RESPOSTA: A informação solicitada foi incluída na terceira linha do quarto parágrafo e também na terceira linha do quinto parágrafo do TCLE.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.

Considerando ainda que o presente protocolo identifica que a coleta de dados se dará por meio de questionário online, solicita-se que a modalidade de registro indique, de forma

DESTACADA, ao participante de pesquisa a importância de guardar em seus arquivos uma cópia do documento de Registro de Consentimento e/ou garantindo o envio da via assinada pelos pesquisadores ao participante de pesquisa.

RESPOSTA: Todos os participantes que aceitarem participar da pesquisa receberão uma via do TCLE por e-mail. Informação incluída no segundo parágrafo do TCLE. ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.

Considerações Finais a critério da CONEP:

Diante do exposto, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - Conep, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Situação: Protocolo aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_1543294.pdf	24/06/2020 12:03:27		Aceito
Outros	carta_resposta.pdf	24/06/2020 11:50:37	Waléria de Paula	Aceito
Outros	Questionario.pdf	24/06/2020 11:49:50	Waléria de Paula	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento Justificativa de Ausência	TCLE_comdestaquedascorrecoes.pdf	24/06/2020 11:49:08	Waléria de Paula	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	24/06/2020 11:48:52	Waléria de Paula	Aceito
Cronograma	Cronograma_comdestaquedascorrecoes.pdf	24/06/2020 11:48:28	Waléria de Paula	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	24/06/2020 11:48:00	Waléria de Paula	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Efeito_da_pandemia_do_Covid19.pdf	27/04/2020 15:34:32	Waléria de Paula	Aceito

Declaração de Instituição Infraestrutura	Termo_Unibh.pdf	27/04/2020 15:33:29	Waléria de Paula	Aceito
Declaração de Instituição Infraestrutura	Termo_UFOP.pdf	27/04/2020 15:33:09	Waléria de Paula	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	27/04/2020 15:30:59	Waléria de Paula	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	27/04/2020 14:19:19	Waléria de Paula	Aceito

Aprovado

BRASIÍLIA, 28 de Junho de 2020

Assinado por:

Jorge Alves de Almeida Venancio (Coordenador)

